

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA TRIBO AERENICINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

II. GÊNEROS COM LOBOS OCULARES INFERIORES REDUZIDOS III. GÊNEROS COM LOBOS OCULARES SUPERIORES PRÓXIMOS E ÁPICES ELITRAIS ACUMINADOS

UBIRAJARA R. MARTINS ⁽¹⁾

ABSTRACT

Keys are given to the genera with short inferior ocular lobes (Apagomerina group) and to those with developed superior lobes and spined elytral apices (Aerenicopsis group). New synonyms are established: Corupa Lane, 1966 = Hydraschema Thomson, 1864; Falsohippopsis Breuning, 1940 = Aerenicopsis Bates, 1885. Apagomerina jucunda, sp. n., is described from Brazil (Espírito Santo). Antodice aereiventris Tippmann, 1960 is transferred to the genus Apagomera. A list of the species of the genus Aerenicopsis is presented.

Na primeira parte deste trabalho estudam-se os gêneros sem pontos contrastantes nos élitros (Martins, 1983) e nos quais os lobos inferiores dos olhos são curtos (fig. 1), no máximo tão ou apenas mais longos do que as genas. O protórax em alguns gêneros deste grupo é ligeiramente arredondado no meio dos lados (exceto *Apagomera* e *Mariliana*), o artículo III das antenas vez e meia mais longo do que o escape (exceto *Apagomerella*) e a franja antenal sempre muito esparsa.

Lane (1974:363) sugere que *Pannychis* Thomson, cujos olhos também têm lobos inferiores curtos, pertença à tribo Phytoeciini. Acredito que *Pannychella* Gilmour, 1962, deva acompanhar a posição de *Pannychis*. Não conheço este gênero, fundamentado numa espécie mexicana, mas Lane (l.c.) julga difícil distingui-lo de *Pannychis*. *Pannychina* Gilmour, 1962, cujos lobos oculares nunca foram descritos, que também desconheço, apresenta o protórax não abaulado aos lados, caráter que permite distingui-lo de *Pannychis* e *Pannychella*. *Pannychina* não está inserido na chave que apresento a seguir e sua posição neste grupo, dependente do aspecto dos lobos oculares inferiores, precisa ser confirmada.

Os gêneros que apresentam lobos oculares inferiores reduzidos são: *Eulachnesia* Bates, 1872; *Apagomera* Bates, 1881; *Apagomerella* Gilmour, 1962: *Pre-*

(1) Museu de Zoologia e Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

tilia Bates, 1866; *Apagomerina* Gilmour, 1962 e *Mariliana* Lane, 1970. Separam-se:

1. Extremidades elitrais entalhadas com ângulos sutural e marginal projetados; (presença de carena lateral nos élitros, exceto *E. smaragdina* e *E. cobaltina*) *Eulachnesia*
Extremidades elitrais arredondadas, desarmadas 2
- 2(1). Artículo III das antenas mais curto ou, no máximo, tão longo quanto o escapo *Apagomerella*
Artículo III das antenas sensivelmente mais longo do que o escapo 3
- 3(2). Lados do protórax abaulados no centro; protórax tão largo anteriormente quanto na base; (vide p.) *Pretilia* e *Apagomerina*
Lados do protórax insensivelmente abaulados no centro; protórax ligeiramente mais largo anteriormente do que na base 4
- 4(3). Tegumento dos élitros bicolor, amarelo-alaranjado e preto; artículo IV das antenas tão longo quanto o escapo; (élitros sem manchas definidas de pilosidade branca densa) *Apagomera*
Tegumento elitral unicolor; artículo IV das antenas mais longo do que o escapo; (quase sempre, *M. rupicola* exceto, com manchas definidas de pilosidade branca, densa, nos élitros) *Mariliana*

Apagomerina Gilmour, 1962

Apagomerina Gilmour, 1962:142; Lane, 1974:372.

Este gênero parece-me muito próximo de *Pretilia* Bates, fundamentado numa espécie amazônica (*P. telephoroides*), que não conheço. Segundo Gilmour (1962:125), *Apagomerina* e *Pretilia* distinguem-se pelos seguintes caracteres:

Apagomerina — Segmentos antenais II a V densa e longamente ciliados no lado inferior; extremidades dos élitros arredondadas em conjunto; pronoto mais fortemente túmido lateralmente.

Pretilia — Todos os segmentos antenais esparsamente ciliados no lado inferior; extremidades elitrais separadamente arredondadas; protórax levemente intumescido no meio dos lados.

Comparei um homeótipo de *Apagomerina azurescens*, espécie-tipo de *Apagomerina*, com a descrição original de *Pretilia* e a concordância é quase completa, exceto pelo corpo, que, segundo Bates (1866:302), é "linearis, setosa". Em *A. azurescens* o aspecto geral é relativamente robusto e os pêlos longos restringem-se praticamente às antenas.

A espécie que descrevo a seguir em *Apagomerina* tem colorido geral muito semelhante ao descrito para *Pretilia telephoroides*.

Apagomerina jucunda, sp. n.

♀. Tegumento alaranjado: metade inferior da fronte, lados da cabeça abaixo dos olhos, gula, escapo (face superior exceto), protórax, escutelo, mesosterno, mesepimeros, mesepisternos, fêmures (menos extremo apical dos posteriores), parte das tíbias anteriores e metade anterior das epipleuras. Restante das partes corporais com tegumento preto.

Pubescência amarelo-esbranquiçada densa: genas, mancha circular entre os lobos superiores dos olhos, protórax, mesepimeros, mesepisternos e base das epipleuras. Élitros com pubescência esbranquiçada; base e regiões laterais com pubescência castanha. Segmentos abdominais I-IV com pubescência es-

branquiçada bem adensada para os lados; último urosternito com pilosidade acastanhada.

Fronte transversal levemente abaulada, fina e moderadamente pontuada. Escapo (1,3 mm) apenas mais curto do que a metade do artículo III (2,7 mm), finamente pubescente, muito fina e densamente pontuada (40x) com raros pêlos longos na fase inferior. Artículo III e seguintes com franja interna pouco densa; o IV (1,8 mm) mais longo do que o seguinte. As antenas alcançam o ápice dos élitros aproximadamente na ponta do artículo VIII. Protórax tão largo anteriormente quanto na base, abaulado lateralmente. Região centro-basal do pronoto gibosa. Élitros fina e densamente pontuados na metade basal, sem pontuação no terço apical; extremidades individualmente arredondadas. Regiões inferiores do corpo sem pontuações. Pernas finamente pubescentes. A extremidade dos fêmures posteriores alcança o meio do segundo segmento abdominal.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 10,6; comprimento do protórax, 1,3; maior largura do protórax, 2,4; comprimento do élitro, 7,8; largura umebral, 2,8.

Material examinado. Brasil. Espírito Santo: Córrego Itá, 1 ♀, XI.1956, W. Zikán col. Holótipo ♀ no Museu de Zoologia.

Discussão. *A. jucunda*, sp. n., difere de *A. azurescens* pelo tegumento alaranjado em diversas regiões corporais; pela presença de mancha circular branco-amarelada no vértice; pela pubescência amarelada a recobrir todo o pronoto e pela pubescência castanha nas margens dos élitros e no quinto urosternito.

***Apagomera aereiventris* (Tippmann, 1960), comb. n.**

Antodice aereiventris Tippmann, 1960:208, est. 13, fig. 32d.

Examinei um parátipo ♀ (USNM) em más condições de conservação. Ignoro os motivos que pudessem ter levado Tippmann a incluí-la em *Antodice*, pois a espécie pertence claramente a *Apagomera*. Como em *A. seclusa*, as antenas e as pernas de *A. aereiventris* são escuras; os élitros, entretanto, são predominantemente alaranjados com apenas o quinto apical preto.

Exemplares de Santa Catarina de *A. triangularis* têm padrão de colorido elitral semelhante ao de *A. aereiventris*, contudo, a maioria apresenta base das antenas e pernas alaranjadas. O colorido em *A. triangularis* é muito variável, provavelmente relacionado com a distribuição, o que coloca em dúvida a validade específica de *A. seclusa* e *A. aereiventris*, mas o meu material é insuficiente para uma apreciação apropriada a respeito.

GÊNEROS COM LOBOS OCULARES SUPERIORES PRÓXIMOS E ÁPICES ELITRAIS ACUMINADOS

Este agrupamento reúne gêneros sem pontos contrastantes nos élitros, com lobos oculares inferiores bem desenvolvidos (figs. 2-3); lobos oculares superiores muito aproximados entre si, separados dos lobos inferiores por estreita faixa de omatídios (fig. 2) e às vezes completamente divididos (fig. 3); fronte abaulada, muito estreita, tão larga quanto o diâmetro do escapo. As espécies são muito alongadas, esbeltas, com colorido geralmente escuro e extremidades elitrais prolongadas em espinho único, habitualmente desenvolvido.

Encerra os gêneros: *Hydraschema* Thomson, 1864 (= *Corupa* Lane, 1966), *Aerenicopsis* Bates, 1885 (= *Falsohippopsis* Breuning, 1940; = *Falsohippopsoides* Breuning, 1974) e *Hydraschemopsis* Lane, 1966 (não examinado).

O grupo de gêneros afins a *Antodice* também apresentam lobos oculares superiores muito próximos entre si, às vezes até subcontíguos, mas diferem dos

gêneros do grupo de *Aerenicopsis* pelos élitros mais alargados com ápices arredondados e desarmados.

Os gêneros do agrupamento de *Aerenicopsis* separam-se:

1. Fêmures posteriores curtos, alcançam as proximidades do bordo apical do primeiro urosternito 2
Fêmures posteriores alongados, atingem, pelo menos, o meio do segundo urosternito *Hydraschema*
- 2(1). Primeiro artigo dos tarsos posteriores geralmente com cerca do dobro do comprimento dos dois artigos seguintes em conjunto; garras tarsais não modificadas *Aerenicopsis*
Primeiro artigo dos tarsos posteriores um pouco mais longo do que II-III em conjunto; "garras tarsais curtas, com os dentes internos muito inconspícuos, com origem bem terminal e um pouco mais curtos do que os externos" (Lane, 1966:134) *Hydraschemopsis*

Hydraschema Thomson, 1864

Hydraschema Thomson, 1864: 128, 403; Lacordaire, 1872: 897, 899; Gilmour, 1962: 126, 136.
Corupa Lane, 1966: 12, *syn. n.*

Lane (1966:134) comparou *Corupa* apenas com *Aerenicopsis* e omitiu comparações com *Hydraschema*. Não descobri diferenças significativas entre *Corupa obliquevittata*, espécie-tipo de *Corupa*, e as demais espécies de *Hydraschema*, principalmente *H. villiersi* Lane, 1965 e passo a considerar *Corupa* sinônimo de *Hydraschema*.

Aerenicopsis Bates, 1885

Aerenicopsis Bates, 1885: 427; Gilmour, 1962: 141; Martins & Carvalho, 1983.
Falsohippopsis Breuning, 1940: 83; 1962 *syn. n.*
Falsohippopsoides Breuning, 1974: 158; Martins & Carvalho, 1983.

O exame do holótipo de *Falsohippopsis rufoantennata* Breuning, 1974 (espécie muito próxima de *F. megacephala* Breun., tipo do gênero, segundo o próprio Breuning, 1974:158), evidenciou garras tarsais claramente bifidas, portanto jamais um Agapanthini como originalmente proposto por Breuning. *F. rufoantennata* é uma espécie da tribo Aerenicini e pertence ao gênero *Aerenicopsis*, portanto passo *Falsohippopsis* à sinonímia deste gênero.

Após o estabelecimento da sinonímia de *Falsohippopsis* e de *Falsohippopsoides* (Martins & Carvalho, 1983) com *Aerenicopsis*, este gênero fica constituído das seguintes espécies:

1. *A. championi* Bates, 1885:428, est. 25, fig. 15 (espécie-tipo por monotípia).
2. *A. costaricensis* (Breuning, 1974:159).
3. *A. hubrichi* Bruch, 1925:210, fig. 12 (= *Falsohippopsoides argentiniensis* Breuning, 1974:158).
4. *A. malleri* Lane, 1966:137.
5. *A. megacephala* (Breuning, 1940:83; 1962:22), *comb. n.*
6. *A. perforata* Lane, 1939:78.
7. *A. rufoantennata* (Breuning, 1974:158), *comb. n.*
8. *A. sublesta* Lane, 1966:136.
9. *A. virgata* (Pascoe, 1878:377), *comb. n.*

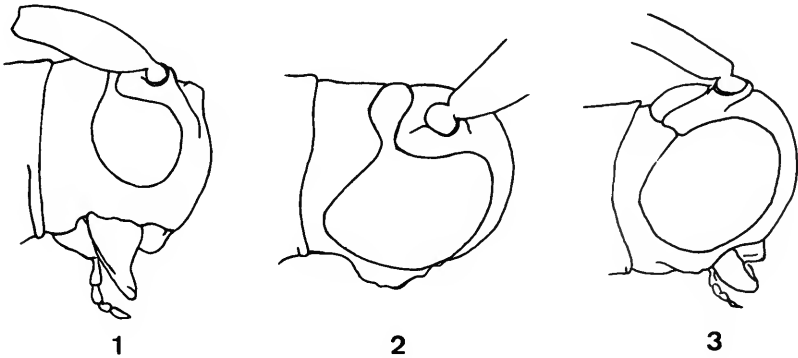
Aerenicopsis virgata* (Pascoe, 1878), comb. n.Hydraschema virgatum* Pascoe, 1878: 377.

Os fêmures posteriores nesta espécie são curtos e aconselham sua transferência de *Hydraschema* para *Aerenicopsis*.

Aerenicopsis rufoantennata* (Breuning, 1974), comb. n.Falsohippopsis rufoantennata* Breuning, 1974: 158.

Recebi para exame por deferência da Dra. H. Wendt (Museum für Naturkunde, Humboldt-Universität, Berlin), o holótipo de *F. rufoantennata*. Como anotado acima, as garras tarsais desta espécie são claramente bífidas e parece-me inacreditável que Breuning tenha descrito o gênero *Falsohippopsis* em Agapanthini, aliás como também procedeu com o gênero *Falsohippopsoides*.

A. rufoantennata é extremamente próxima a *A. virgata* mas difere pelas antenas inteiramente avermelhadas a partir do artigo II. Conheço apenas o holótipo, da Bolívia, e não descarto a hipótese de *rufoantennata* ser apenas uma forma local de *virgata* onde as antenas são escuras.



Cabeça, lateral: 1. *Apagomerina azurescens* (Bates); 2. *Hydraschema fabulosum* Thomson; 3. *Aerenicopsis hubrichi* Bruch.

REFERÊNCIAS

- Bates, H.W., 1866. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Ann. Mag. Nat. Hist. (3)17:288-303.
- Bates, H.W., 1879-85. Biologia Centrali-Americana, Coleoptera 5:XII+436 pp., 35 est., London.
- Breuning, S., 1940. Novae species Cerambycidaum. VIII. Fol. Zool. Hydrobiol. Riga 10:37-85.
- Breuning, S., 1962. Révision des Agapanthini Muls. américains. Pesquisas Porto Alegre (Zool.) 13:1-48, 9 figs.
- Breuning, S., 1974. Neue Arten und Gattungen von Lamninen. Mitt. Zool. Mus. Berlin 50(1):149-165.
- Bruch, C., 1925. Coleópteros nuevos y poco conocidos. Physis Buenos Aires 8:199-211, 6 figs.
- Gilmour, E.F., 1962. Synopsis of the tribe Aerenicini. Rev. Biol. Trop. 10(2):123-147, 11 figs.
- Lacordaire, J.T., 1872. Genera des Coléoptères 9(2):411-930, Paris.
- Lane, F., 1939. Descrições de Longicórnios neotrópicos (Nota Prévia). Bol. Biol. S. Paulo (n.s.) 4(1):73-78.
- Lane, F., 1966. Novos gêneros e espécies de Aerenicini. II. Papéis Avuls. Zool., S. Paulo 19(10):129-140.
- Lane, F., 1974. A synopsis of Dr. Gilmour's synopsis of the Tribe Aerenicini. Studia Ent. 17:349-377, 20 figs.
- Martins, U.R., 1984. Contribuição ao estudo da Tribo Aerenicini. I. Gêneros com pontos elitais contrastantes. Papéis Avuls. Zool., São Paulo 35(24):307-317.
- Martins, U. R. & S. M. Carvalho, 1983. Sinónimias, nova combinação e novas espécies em *Aerenicopsis* Bates (Aerenicini) e *Trichohippopsis* Breuning (Agapanthini). Revta. bras. Ent. 27(2):161-163.
- Pascoe, F. P., 1878. Descriptions of longicorn Coleoptera. Ann. Mag. Nat. Hist. (5)2:370-377.
- Thomson, J., 1864. Systema Cerambycidarum...Mém. Soc. Roy. Sci. Liège 19:1-540.
- Tippmann, F. F., 1960. Studien über neotropische Longicornier. III. Koleopt. Rdsch. Viena 38:82-217, 14 est.